

# CONSULTORIA ARQUIVÍSTICA: uma nova perspectiva na sociedade contemporânea

Lilian Lira<sup>1</sup>  
Giglyola Silva<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as empresas mudaram de uma visão burocrática para uma política de gestão gerencial, de forma que, viabilizando uma visão holística, agregam novas perspectivas no sistema organizacional.

Com novos paradigmas na inovação empresarial, os espaços para as consultorias foram conquistando novas dimensões, isso também se dá ao acelerado mundo tecnológico, visto que, a interação entre organizações e consultores possibilita agilidade dos serviços destes às empresas contratantes. Nesse sentido, as organizações têm mediado contratações tanto de empresas quanto de profissionais autônomos que prestam serviço no que diz respeito à área de consultoria.

Salienta-se que, o investimento nesse plano proporciona a otimização dos afazeres diários das entidades, empresas e/ou instituições, ao passo que visa atender as perspectivas dos clientes que de fato buscam eficiência nos negócios empresariais. Dessa forma, Parreira (1997, p.12) ressalta que:

A Consultoria é o ato de um cliente fornecer, dar e solicitar, pedir pareceres, opiniões, estudos, a um especialista contratado para que este auxílio apoie, oriente o trabalho administrativo, pode-se dizer que a consultoria é uma troca onde o cliente fornece informações da empresa e cabe ao consultor diagnosticar o problema e orientar da melhor forma possível.

Dessa maneira, faz-se com que haja melhorias e busca a lucratividade (para as empresas que visam lucro) como também as empresas que não visam fins lucrativos, uma vez que, possibilita interação comunicacional de consultores e instituições.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [lilian.arquiv@gmail.com](mailto:lilian.arquiv@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: [gy.arquivista@gmail.com](mailto:gy.arquivista@gmail.com)

## 2 CONSULTORIA

A consultoria é um trabalho que oferece um leque de oportunidades e orienta preceitos internos das organizações no que concerne a uma tentativa de racionalização operacional, não só possibilitando uma otimização do acesso à informação, mas na satisfação e "lucratividade" das atividades desenvolvidas em cada área.

Segundo Lira *et al.* (2017, p. 01):

O arquivista sendo o profissional da informação pode optar em ser empreendedor, perante as possibilidades futuras, como ideias e estratégias criativas, assim, realiza-se-à sucesso e destaque mercadológico por meio da criação de uma empresa de consultoria e serviços de treinamentos e orientação.

Em suma, várias atividades podem ser apontadas como estratégias utilizadas como respostas perante os mais variados problemas encontrados nas instituições públicas ou empresas privadas. À exemplo do diagnóstico, onde é possível identificar a fundo a problemática instaurada na instituição, identificando as necessidades do arquivo a fim da aplicabilidade de soluções.

Para que uma consultoria em arquivo tenha êxito, é primordial que se conheça o âmbito organizacional, pois tudo parte de um problema que a empresa contratante indica. Haja vista que o consultor precisa fazer um diagnóstico da área designada.

O consultor arquivístico tem como base as orientações no que concerne às necessidades da empresa. Normalmente, empresas e/ou organizações empreendedoras, cada vez mais procuram serviços diferenciados. Dessa forma, sendo capaz de se auto desafiar para realizar aquilo que deve ser realizado, o profissional empreendedor arquivístico comprometido com administração do seu negócio (consultoria) utiliza métodos bem planejados de organização e orientação, agregado a personalização de serviços conforme necessidade e desejo do cliente. Nessa perspectiva, Crocco e Guttmann (2005, p. 18) explanam que:

Consultoria é um processo interativo, executado por uma ou mais pessoas, independentes e externas ao problema em análise, com o objetivo de fornecer aos executivos da empresa-cliente um ou mais conjuntos de opções de mudanças que proporcionem a tomada de decisão mais adequada ao atendimento das necessidades da organização.

Com a visão inovadora, a consultoria tende a expandir cada vez mais, no que concerne o mundo globalizado e serviços diferenciados mediante a competição no mercado de trabalho fazendo-se presente no mundo do empreendedorismo.

## 2.1 O ARQUIVISTA EMPREENDEDOR

O mercado oferece várias oportunidades para quem quer ser o dono do seu próprio negócio, diante disto, não seria o contrário no ramo da Arquivologia. A cada dia, mais profissionais se voltam para o empreendedorismo sob a perspectiva da consultoria arquivística, se desvinculando da inércia de ficar só em concurso público.

Porém, não basta apenas ser um bom profissional na área de atuação, tem que ter um sentido de empreendedor, capaz de conseguir lidar com as mais diversas situações que ocorrem no mercado, além de atingir, com maestria, o público desejado. Para Quintanilha (2016, p. 14): "O empreendedor é um administrador, mas com diferenças consideráveis em relação aos gerentes ou executivos de organizações tradicionais, pois os empreendedores são mais visionários do que os gerentes".

Nesta perspectiva, observa-se que o empreendedorismo engloba o ato de inovar, explorando o lado da criatividade.

Para ser um profissional empreendedor inserido no mercado de trabalho, o arquivista deverá possuir algumas das características empreendedoras. Como condição básica, estes profissionais precisam conhecer seu mercado de atuação o mais profundamente possível e estarem familiarizados com o desenvolvimento e as necessidades de informação, a fim de desempenharem um papel competitivo no atual mercado de informação. (BAHIA; SEITZ, 2009 *apud* QUINTANILHA 2016, p. 23).

É importante que o profissional arquivista explore novas oportunidades. Neste caso, o arquivista empreendedor que adentra no ramo da consultoria, precisará adotar uma nova atitude perante o mercado, fazendo uso de ferramentas como o diagnóstico além das tecnologias da informação, já que estamos na era da informação; e buscar sempre o seu aprimoramento.

### 2.1.1 Diagnóstico como principal ferramenta

Não é à toa que o diagnóstico é o item essencial na arquivística, pois é a partir dele que podemos conhecer toda a estrutura da empresa, além dos seus principais problemas, buscando soluções para elucidar tal impasse. Neste sentido, Lopes (1997) *apud* Cornelsen e Nelli (2006, p.75) afirmam que:

O diagnóstico é um método de intervenção aos problemas gerados pelas informações de carácter orgânico, produzidos por uma instituição e deve partir de uma visão minimalista, priorizando os estudos de problemas específicos, de casos particulares para chegar às questões mais gerais.

Neste cenário, deve-se fazer um levantamento dos processos realizados pela instituição a fim de obter informações sobre cada setor e suas respectivas atividades diante o seu fluxo documental. Segundo Lopes (1997) *apud* Cornelsen; Nelli (2006, p.75), "o diagnóstico deve iniciar com a construção de uma sociologia e história da organização e de sua estrutura e, sugere que o arquivista entreviste os colaboradores que gerarem e que continuam gerando informações registradas." Ou seja, o arquivista deve conhecer muito bem a instituição e todos os seus processos.

Diante do exposto, França (2014, p. 27) enfatiza que:

Diagnóstico significa recolher ou analisar dados para avaliar, portanto, a elaboração do diagnóstico é o ponto de partida para a realização de um plano de consultoria, pois, é através dele que iremos detectar e analisar com mais cuidado os problemas e falhas existentes no arquivo.

O diagnóstico permite a descoberta de várias informações como à exemplo de: métodos de arquivamento, acondicionamento, volume documental, entre outros. Se fazem necessários para um bom desenvolvimento do plano de ação.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se dizer que estamos vivenciando uma nova perspectiva no âmbito organizacional, capaz de introduzir novas áreas dentro do mercado laboral. Em decorrência disso, surge empresas voltadas para consultoria arquivística, como também o consultor empreendedor arquivista, que estão sendo contratados para resolver problemas e implementar orientações de ações na esfera organizacional. Visto que, um dos primeiros passos é possível através do diagnóstico no ambiente o qual será analisado. Além disso, é notório a necessidade que as empresas têm de fazer uma gestão documental e muitas vezes não sabem por onde começar, uma vez que, na maioria das vezes, as empresas só procuram os serviços arquivísticos quando já estão sendo bastante afetadas com o acúmulo de massas documentais. Neste sentido, é importante destacarmos o papel do arquivista, a importância dele como consultor-empendedor, sendo este o gestor da informação.

### **REFERÊNCIAS**

CORNELSEN, Julce Mary; NELLI, Victor José. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. **Arquivística. net (www. arquivistica. net)**, v. 2, n. 2, p. 70-84, 2006.

CROCCO, Luciano; GUTTMAN, Erik. **Consultoria Empresarial**. São Paulo, Ed. Saraiva, 2005.

FRANÇA, Iayanne Leal Alves de. Gerência e consultoria organizacional na perspectiva dos serviços arquivísticos. 2014.40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

LIRA, Lilian Maria da Silva. et al. A tecnologia da informação e o empreendedorismo - Alternativas no mercado de trabalho arquivístico. In: **XXI Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia**. Associativismo e Empreendedorismo: aspectos na formação do profissional arquivista. 2017.

PARREIRA, Francisco E. **Consultoria, consultores e clientes**. São Paulo: Érica, 1997.  
QUINTANILHA, Aline Hott. **O arquivista empreendedor: ampliando os horizontes do profissional de arquivo**. 2017.